



Caderno de Provas

CPJUS 27 – NS

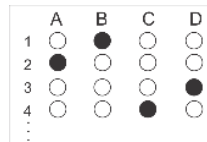
PSICÓLOGO

**Edital Nº. 001/2023 –
Prefeitura Municipal de Junco do Seridó/PB**

Data: ____/____/____

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 05 (cinco) questões de Lógica e 15 (quinze) questões de Conhecimentos específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa	10 questões	30 pontos
Lógica	5 questões	10 pontos
Conhecimentos específicos	15 questões	60 pontos
PONTUAÇÃO TOTAL		100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA SUPERIOR

As questões de 01 a 06 referem-se ao texto abaixo.

TEXTO 01

“Eles não são mais índios...”

A possibilidade de uma vida indígena foi cada vez mais dificultada, dado o avanço da 'civilização' sobre suas terras

Por Maria Luiza Santos Soares,
jornalista e mestre em comunicação.

“Eles não são mais índios... eles perderam a sua cultura”. Esta frase recorrente no seio da sociedade brasileira faz parte de uma herança, cuja origem remonta à descoberta do Novo Mundo pelos navegadores portugueses e espanhóis. Desde então, a ideia acerca dos povos indígenas vem sendo construída através de um olhar nostálgico, reservando-lhes um lugar que não cabe no espaço contemporâneo. Este estranhamento, no entanto, foi construído historicamente, desde os primeiros relatos dos colonizadores, passando pelos escritos iluministas de Rousseau, Rotherdan e Morus, pela literatura romântica brasileira do século XIX, aos dias de hoje.

Por isso ainda é comum a ironia diante de um indígena utilizando um automóvel do ano, um celular, ou um computador. Esta visão também bebeu na fonte de textos bíblicos, como se os povos ameríndios fossem os verdadeiros habitantes do Éden, mantendo fora da história tudo que estivesse relacionado com eles. Não é por nada que demarcação das terras indígenas atíça setores da elite com o mesmo discurso “muita terra para pouco índio”.

“Que índio é este, vestido com roupas de branco?” É o que dizem muitas pessoas ao encontrarem famílias Kaingang e Guarani vendendo seu artesanato no Brique da Redenção aos domingos em Porto Alegre. De todos os absurdos que podem ser atribuídos a eles, este certamente é o mais cruel. Não são mais índios por quê? Por que perderam sua cultura? Por que não passeiam em trajes típicos neste paraíso tão almejado pelos conquistadores lá nos mil e quinhentos?

E o que significa ser indígena? Ao consideramos que, originariamente, os povos que aqui se desenvolveram estavam intimamente ligados ao meio ambiente, a crueldade aumenta ainda mais. No Rio Grande do Sul, cada etnia vivia em um determinado ecossistema. Enquanto alguns grupos habitavam os campos, Charruas e os Minuanos, os Guarani viviam na Mata Atlântica e os Kaingang, no Planalto Meridional – cada qual dispoendo dos recursos naturais à sua volta. Mais de que um bioma em si, não se tratava apenas de uma questão de sustentabilidade material. Existia uma raiz cultural na relação com o espaço que ocupavam. Eles desconheciam a terra como propriedade privada. Seu valor não era o do mercado. Para os povos originários, a terra tem um caráter místico e cosmológico, por isso nenhum lugar é igual a outro. Pela mesma razão, estão reunidos hoje em Brasília no Acampamento Terra Livre. Querem suas terras ancestrais e o direito de continuarem sendo indígenas, preconizado pela Constituição brasileira – Aliás, direito ainda hoje questionado pelas elites conservadoras e seu governo despótico, interessados no que há acima e abaixo das terras indígenas.

A dita “perda da cultura”, portanto, está ligada à invasão de suas terras. Como realizar todos os rituais das diferentes etnias sem os elementos da natureza que deram origem às suas crenças e costumes? Por isso fica difícil entender por que, no Rio Grande do Sul, estado onde prevalecem culturas estrangeiras preservadas até hoje, não se respeita a cultura originária. Talvez, no fundo, seja mesmo uma profunda dificuldade de uns se colocarem no lugar de outros.

O antropólogo Claude Lévi-Strauss revelou às Nações Unidas, por meio de um discurso proferido em 1959, que “a diversidade deve ser salva”, sugerindo que não se pode mais enxergar o indígena com os olhos dos conquistadores. Ao valorizar somente seu passado, repete-se o mesmo equívoco: o de estacionar nosso imaginário naquele tempo passado, fixado na ideia de preservação de uma cultura, como se ela fosse inexorável. Tudo muda e tudo flui, como bem nos ensinou Heráclito.

Darcy Ribeiro em “O índio e a civilização” (1970) mostrou que a interação dos indígenas com a sociedade brasileira os levou de uma condição de índios-tribais à de índios genéricos. Portanto, não é por nada que o preconceito persiste – há 308 etnias no Brasil atual, sendo que, no Rio Grande do Sul, além dos Guarani e dos Kaingang, ainda estão os remanescentes dos Xoklen e dos Charrua. Segundo ele, o avanço sobre os territórios indígenas era quase impossível frente à discriminação racial e os interesses que estavam em jogo: culturas indígenas diante do desenvolvimento econômico do país.

A possibilidade de uma vida indígena foi cada vez mais dificultada, dado o avanço da “civilização” sobre suas terras. Foi por ela que os povos indígenas foram usurpados de seu modo de vida tradicional. Foi por ela que tiveram sua população reduzida por várias décadas, e foi por ela que jamais deixaram de lutar. No entanto, o “eles não são mais índios” persiste no imaginário.

Sedimentada numa gama de saberes que se reproduziram na ação daqueles encarregados de reger as normas para a colônia, as populações indígenas enfrentaram desde então as diferentes ações de linhagem imperialista: desde as feitorias, passando pelas missões religiosas, aldeamentos, até a tutela, que só deixou de existir, pelo menos na forma da lei, com a Constituição de 1988.

Em 1680, a coroa Portuguesa concede às missões religiosas, principalmente aos jesuítas, a administração dos indígenas, através do Regimento das Missões, onde estava explícito que transformar os índios em cristãos era o mesmo que torná-los vassallos do Rei de Portugal. Embora não constasse no Regimento, o extermínio de grandes populações indígenas foi enorme, bem como sua escravização. Os aldeamentos iniciaram-se com as missões jesuíticas, através da transferência de etnias inteiras sob o pretexto de novas almas para a Igreja.

Em 1755, o Diretório Pombalino, muitas vezes ainda saudado por promover a liberdade dos índios, deu aos povos indígenas o direito de escolherem a quem serviriam. Pombal na verdade estava preocupado com o avanço do poder dos jesuítas sobre as populações nativas, e pretendia ocupar o território. Assim, as aldeias transformaram-se em vilas. Os indígenas não seriam mais convertidos à religião, mas à civilização, à cultura e ao comércio dos brancos.

O Diretório Pombalino previa a miscigenação, através do casamento de homens brancos com mulheres indígenas, proibindo a língua geral nas escolas indígenas e incentivava o trabalho e o comércio entre eles. Desta forma, inaugurava-se a retórica da civilização, que vai perdurar até início do século XIX. O termo civilizado vem servindo de desculpa para suas mais perversas ações contra os povos indígenas, e acabou virando sinônimo, inclusive para os indígenas, de homem branco.

Os tempos que sucedem o fim da II Guerra Mundial vão refletir nas ciências sociais buscando respostas contra as atrocidades. Novos horizontes iluminaram a Antropologia Social. Neste contexto, trabalhos dos etnólogos ligados ao Serviço de Proteção ao Índio passarão a ser orientados por estes ares, que em termos mundiais, são determinados pela Convenção 169 da Organização Mundial do Trabalho, da ONU, em 1948. Ela vai pregar a autodeterminação dos povos indígenas, ao decretar que as terras ocupadas por eles devem suprir-lhes o sustento de acordo com sua cultura, formando, ainda que de forma embrionária, uma resistência à fúria desenvolvimentista que invadia as terras novas do Brasil.

As práticas do Serviço de Proteção ao Índio, e mais tarde da Funai que viria a substituí-lo em 1967, porém, não acompanhariam oficialmente a emancipação das comunidades indígenas, tutelando-as legalmente, até a Constituição de 88. Além disso, o Estado brasileiro teve muita dificuldade de implementar políticas públicas fundadas na riqueza cultural destes povos, para se contrapor à ideia desenvolvimentista que não acolhe a diversidade. E o mais cruel ainda é perceber que muitas vezes os setores que negam a indianidade de nossos povos originários são os mesmo que querem plantar soja ou minerar em suas terras.

Então, cara pálida, quem não é mais índio?

Adaptado de <https://www.brasildefatores.com.br/2022/04/18/artigo-eles-nao-sao-mais-indios>
Acesso em: 01 abr. 2023.

01. O uso das aspas no título do texto indica:

- A) A presença de uma citação direta que revela o pensamento da autora sobre os povos originários.
- B) A presença de uma citação direta, isentando a autora da responsabilidade sobre essa forma de referência aos povos originários
- C) A presença de uma citação indireta, isentando a autora da responsabilidade sobre essa forma de referência aos povos originários.
- D) A presença de uma ilha textual, isentando a autora da responsabilidade sobre essa forma de referência aos povos originários.

02. No jargão jornalístico, o olho é uma frase destacada geralmente pelo editor-chefe, que aparece sob o título ou no conjunto da página. É correto afirmar sobre o trecho:

A possibilidade de uma vida indígena foi cada vez mais dificultada, dado o avanço da 'civilização' sobre suas terras

- A) O olho coloca em destaque a ideia central do texto.
- B) O olho coloca em destaque o argumento mais forte do texto.
- C) O olho dá relevância à opinião dos próprios indígenas sobre questões identitárias.
- D) O olho dá relevância às opiniões de terceiros, refletindo o imaginário coletivo sobre o indígena.

03. Quanto à **intenção comunicativa**, o Texto 01 visa

- A) apresentar as dificuldades da vida indígena, face ao avanço da civilização sobre as suas terras.
- B) mostrar o protagonismo e os avanços indígenas desde a chegada dos colonizadores.
- C) discutir a demarcação de terra no Brasil com todos os setores econômicos envolvidos
- D) expor diferentes pontos de vista de autores sobre a cultura indígena, isentando a opinião da autora.

04. O gênero textual e a sequência textual dominante estão corretamente especificados na alternativa:

- A) Artigo com predominância da sequência expositiva.
- B) Artigo de opinião com predominância da sequência argumentativa.
- C) Crônica com predominância da sequência narrativa.
- D) Crônica com predominância da sequência argumentativa.

05. A respeito da oração subordinada destacada no 6º parágrafo do texto

O antropólogo Claude Lévi-Strauss revelou às Nações Unidas, por meio de um discurso proferido em 1959, **que “a diversidade deve ser salva”**, sugerindo que não se pode mais enxergar o indígena com os olhos dos conquistadores.

- A) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada adjetiva explicativa.
- B) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada substantiva apositiva.
- C) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
- D) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada substantiva objetiva indireta.

06. O trecho “No entanto, o [Ø] ‘eles não são mais índios’” (8º parágrafo) contém a elipse de uma palavra especificada na alternativa:

- A) Avanço.
- B) Indígena.
- C) Imaginário.
- D) Pensamento.

As questões 07 e 08 referem-se à charge abaixo.

TEXTO 02



Disponível em: <http://gilmaronline.blogspot.com/2018/04/charge-indigenas.html>
Acesso em 01. abr. 2023.

07. O uso do ponto final na primeira frase

- A) encerra uma afirmação não confirmada pela História.
- B) encerra uma declaração sobre o processo de mestiçagem na formação do Brasil.
- C) encerra uma declaração que põe em dúvida o processo de mestiçagem no Brasil.
- D) encerra com uma pausa breve para, em seguida, encadear um esclarecimento com elementos da enumeração.

08. Criada para ilustrar críticas relacionadas às notícias veiculadas em cada edição do jornal, a charge é um gênero textual que exige dos leitores conhecimento de mundo, por estar ligada ao contexto. Além disso, também requer conhecimento linguístico, para que sejam acessadas as informações implícitas.

Quanto à mensagem implícita na charge, é coerente afirmar que

- A) não há marcas de pressuposto na charge.
- B) o uso de pressupostos na segunda frase revela um problema econômico evidente no Brasil.
- C) na segunda frase, o trabalho com subentendido detalha objetivamente os três grupos da população brasileira envolvidos com a causa indígena.
- D) a generalização na primeira frase é desfeita, quando o personagem revela uma parcela da população que sofre violência direta, enquanto as demais não se percebem descendentes indígenas.

As questões 9 e 10 referem-se ao texto abaixo.

TEXTO 03

Quem é Hipólita Jacinta, a primeira mulher a fazer parte do Panteão da Inconfidência em Ouro Preto?

Por Christiano Borges,
jornalista do G1.

Hoje, cerca de 230 anos depois da Inconfidência Mineira, Hipólita Jacinta Teixeira de Melo terá finalmente o reconhecimento merecido e negligenciado por livros, registros e documentos - não despropositadamente - que ignoraram a decisiva participação da destemida fazendeira mineira no movimento que queria libertar Minas Gerais da Coroa Portuguesa.

Segundo aponta a historiadora Heloísa Starling, **naquela época**, "Hipólita foi personagem de grande importância na Conjuração Mineira, ao colaborar para a comunicação entre os inconfidentes, além de financiar algumas das ações do movimento, já ela que detinha grande riqueza, e disponibilizar sua residência, a Fazenda Ponta do Morro, para encontros e reuniões dos mesmos".

Hipólita será a primeira mulher a ter uma lápide no Panteão do Inconfidentes, em Ouro Preto, na Região Central de Minas Gerais. Uma cerimônia de homenagem acontece **neste sábado** (29) no Museu da Inconfidência. O papel desempenhado por Hipólita na Conjuração Mineira, outro nome do movimento, também será debatido.

Adaptado de: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/04/29/quem-e-hipolita-jacinta-a-primeira-mulher-a-fazer-parte-do-panteao-da-inconfidencia-em-ouro-preto.ghtml>
Acesso em: 29 abr. 2023.

09. Pensando sobre a temática abordada, a opção que contém uma afirmação correta sobre o texto é:

- A) O vocábulo **cerimônia** é um hiperônimo de **museu**.
- B) O uso do vocábulo **ela** (Linha 3 do segundo parágrafo) evidencia um caso de catáfora.
- C) Os substantivos **livros**, **registros** e **documentos** evidenciam o emprego de repetição lexical.
- D) As expressões **Inconfidência Mineira** e **Conjuração Mineira** são exemplos de emprego de sinonímia, já que mantêm equivalência de significado, dentro de um mesmo campo lexical.

10. Os termos destacados em negrito colaboram para o encadeamento das ideias, através de elementos coesivos. Marque a opção de resposta que contém a nomeação correta para o tipo utilizado no texto:

- A) Campo lexical.
- B) Sequenciadores de tempo.
- C) Sequenciadores de espaço.
- D) Ordenadores das informações textuais.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÓGICA

11. Se verde é azul, então, azul é vermelho. Se azul é vermelho, então, cinza é preto. Se cinza é preto, então, branco é azul. Ora azul não é branco, logo,

- A) cinza é preto e azul não é vermelho.
- B) azul é vermelho e verde é azul.
- C) cinza não é preto e verde não é azul.
- D) azul não é vermelho e verde é azul.

12. Considere as premissas a seguir:

- I. Nenhum veículo é veloz.
- II. Algumas motos são velozes.

A partir dessas premissas, conclui-se que

- A) algumas motos são veículos.
- B) todos os veículos são motos.
- C) nenhum veículo é moto.
- D) nenhuma moto é veículo.

13. A sequência abaixo relaciona letras e números, considerando um princípio lógico.

J	U	N	C	O
20	10,5	28	1,5	?

Seguindo o raciocínio dado, a soma dos números associados às letras da palavra JUNCO é igual a

- A) 121,5.
- B) 75.
- C) 126,5.
- D) 90.

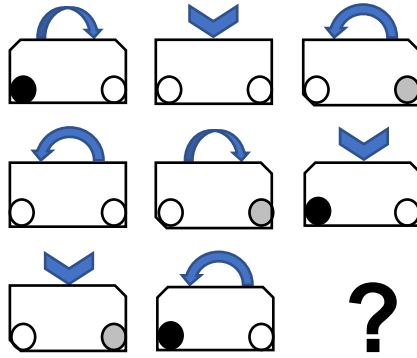
14. Considere as proposições abaixo.

- I. $(A \wedge B) \wedge \sim(A \vee B)$
- II. $(A \vee B) \rightarrow (A \wedge B)$
- III. $\sim A \wedge (A \wedge \sim B)$
- IV. $A \vee (B \wedge \sim B) \leftrightarrow A$

Nesta ordem, essas proposições são, respectivamente:

- A) contradição, tautologia, contingência, contingência.
- B) contradição, contingência, contradição, tautologia.
- C) contingência, contingência, tautologia, contradição.
- D) contingência, contradição, contradição, tautologia.

15. Observe abaixo a sequência que se organiza em nove figuras.



De acordo com a lógica aplicada na organização das figuras, a interrogação deve ser substituída por:

- A)
- B)
- C)
- D)

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – PSICÓLOGO

16. A teoria do desenvolvimento humano de Jean Piaget esquematizou a formação do ser humano em uma sequência de estágios que proporcionam a aprendizagem dos indivíduos. Essas etapas de desenvolvimento foram divididas em
- A) oral, anal, fálico, latência e genital.
 - B) impulsivo-emocional, sensório-motor, personalismo e puberdade.
 - C) sensório-motor, pré-operacional, operações concretas, e operações formais.
 - D) confiança x desconfiança, autonomia x vergonha, iniciativa x culpa e diligência x inferioridade.
17. O transtorno da personalidade narcisista é caracterizado por
- A) ordenação e organização excessiva das coisas de uma maneira específica e precisa.
 - B) padrão generalizado de grandiosidade, necessidade de adulação e falta de empatia.
 - C) ansiedade excessiva e preocupação exagerada com os eventos da vida cotidiana.
 - D) alternância, às vezes súbita, de episódios de depressão com os de euforia (mania e hipomania).
18. Diversas funções mentais são importantes para nosso caminho de aprendizagem e desenvolvimento. Atenção é uma delas e se refere à maneira como captamos e processamos as informações que recebemos dos ambientes aos quais estamos inseridos. Quando ocorre um aumento significativo da atenção, o sujeito pode ser avaliado com uma
- A) hipermnésia.
 - B) hiperprosexia.
 - C) hiperestesia.
 - D) hipertimia.
19. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), para o sujeito ser diagnosticado com uma doença psicossomática, deve apresentar
- A) sintomas físicos causadores de perturbação da vida diária, potencializados por comportamentos, sentimentos e pensamentos relacionados aos sintomas somáticos.
 - B) alterações de humor exageradas que vão muito além de uma simples mudança de humor ou de uma instabilidade emocional.
 - C) influência de situações específicas, que, ao desaparecerem, podem dar lugar a uma saúde plena, sem deixar nenhum vestígio comportamental ou afetivo.
 - D) achados patológicos em exames médicos e neurológicos, além de ruptura do contato afetivo e social em seu ambiente de convívio.
20. A avaliação psicológica pode ser definida como um conjunto de técnicas e procedimentos que tem o objetivo de verificar determinadas características psicológicas de uma pessoa. Entre as etapas para a realização desse processo, pode-se citar a ocasião em que o psicólogo expõe ao avaliando suas análises e interpretações. Nesse momento, é realizada a entrevista
- A) anamnésica.
 - B) preliminar.
 - C) técnica.
 - D) devolutiva.

21. De acordo com o código de ética do psicólogo, esse profissional só poderá intervir na prestação de serviços psicológicos que estejam sendo efetuados por outro profissional,
- A) quando os parentes do indivíduo solicitarem o serviço.
 - B) a pedido de outro profissional que já participou do atendimento do indivíduo.
 - C) quando se tratar de trabalho multiprofissional e a intervenção fizer parte da metodologia adotada.
 - D) em caso de risco ao usuário do serviço, não necessitando comunicar o profissional responsável.
22. O documento psicológico que certifica, com fundamento em um diagnóstico psicológico, uma situação, um estado ou um funcionamento psicológico, com a finalidade de afirmar as condições psicológicas de quem o solicita, denomina-se
- A) atestado psicológico.
 - B) parecer psicológico.
 - C) laudo psicológico.
 - D) relatório psicológico.
23. A Psicologia Comunitária desenvolve sua atuação, principalmente nas políticas públicas, estudando as condições internas e externas ao homem que o impedem de ser sujeito atuante em uma comunidade. Nessa perspectiva, a psicologia comunitária trabalha
- A) no desenvolvimento de teorias e métodos a cerca do desenvolvimento do psiquismo individual, decorrente do modo de vida do lugar e/ou comunidade.
 - B) nos trabalhos comunitários que partem do poder político local, contribuindo para a análise das condições de renda, educação e acesso à cultura.
 - C) no sistema de relações e representações sociais, nos mecanismos de alienação social, na comunicação nos grupos e nas interrelações entre as comunidades.
 - D) nos trabalhos comunitários contribuindo para ações assistencialistas e de apoio às comunidades mais vulneráveis e fragilizadas socialmente.
24. A Política Nacional de Saúde Mental (PNSM), implantada no Brasil, foi decorrente das lutas da sociedade advindas da Reforma Sanitária e do chamado Movimento de Reforma Psiquiátrica. Segundo essa política, seria desenvolvida uma rede de atenção voltada para a saúde do indivíduo/família/comunidades. Essa rede envolveria ações em saúde mental que deveriam acontecer em todos os níveis de atenção à saúde (com a participação dos psicólogos), incluindo a criação/institucionalização do
- A) CADP – Centro.
 - B) CCP – Centro de Convivência Psicossocial
 - C) CAPS – Centro de Atenção Psicossocial.
 - D) CREAS -Centro de Referência Especializada da Assistência Social.
25. O trabalho do psicólogo em equipes multidisciplinares tem se tornado, cada dia mais, presente em diversas frente de atuação. Isso favorece o o desempenho desses profissionais devido, principalmente,
- A) à realização de diagnósticos individuais mais precisos.
 - B) ao ganho com o compartilhamento das ideias de vários campos de saber, o que favorece um olhar mais amplo e completo das situações trabalhadas.
 - C) ao entendimento individual do sujeito que pode ser analisado em equipe;
 - D) à troca de experiências, o que facilita a compreensão das situações sob diversas óticas e permite ao psicólogo diagnosticar, de forma clara, as dificuldades individuais dos sujeitos.

26. O tratamento da dependência química deve estar associado a um trabalho em equipe multiprofissional, visto que as questões que o envolvem são complexas. O papel do psicólogo, junto aos demais profissionais, tem como objetivo
- A) orientar à equipe multidisciplinar o acolhimento sem julgamento, analisando cada situação especificamente, enxergando as possibilidades de atuação, bem como estimulando sempre a participação e o engajamento do indivíduo.
 - B) estimular ações de combate que fortaleçam a luta contra as drogas, visando à proibição do uso de quaisquer substâncias consideradas prejudiciais ao desenvolvimento do indivíduo.
 - C) promover a transmissão de informações sobre os danos causados pela dependência química, favorecendo a compreensão da situação como uma patologia que ocasiona fortes implicações relacionadas ao caráter e às atitudes do sujeito.
 - D) realizar um trabalho, de forma individual, com os sujeitos que fazem uso de drogas, para que, primeiro, ocorra a interrupção do consumo, para então partir para o trabalho multidisciplinar.
27. A psicologia tem papel fundamental nas políticas de inclusão das pessoas com deficiência na escola, devendo, dessa forma, realizar
- A) atividades de orientação, avaliação psicológica e encaminhamento, porém tendo consciência que somente o professor é quem deverá definir a metodologia de trabalho junto com seus estudantes.
 - B) intervenções que visem à autonomia do estudante, fazendo o mínimo de adaptações possíveis, caracterizando, assim, uma inclusão mais justa e menos dispendiosa ao Estado.
 - C) atendimento da pessoa com deficiência de forma que ela não seja dependente de sua família durante o processo de desenvolvimento de autonomia.
 - D) ações para promover a participação da comunidade escolar e da família no processo inclusivo da pessoa com deficiência, favorecendo a participação desse indivíduo em todos os contextos.
28. A pandemia do novo coronavírus (Covid-19), declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020, impactou, de maneira geral, na saúde mental da população e dos profissionais de saúde, manifestando-se por meio de quadros de depressão, ansiedade, insônia e estresse. Nesse contexto, o psicólogo precisou ampliar e diversificar suas formas de atuação,
- A) aumentando o uso das tecnologias de informação como forma de acesso dos indivíduos ao psicólogo;
 - B) utilizando o atendimento online, sem precisar do cadastro na plataforma do CRP, já que seria uma situação emergencial.
 - C) para atender o maior número de pessoas possíveis, reduzindo o tempo de atendimento de cada sessão.
 - D) para aumentar o número de atendimentos psicológicos, induzindo as pessoas a recorrerem a seus serviços, devido à situação emergencial.
29. A idéia de grupo está associada a um conjunto de pessoas movidas por necessidades semelhantes que se reúnem em torno de uma tarefa específica. Dessa forma, a atração entre os membros e a motivação para permanecer como grupo é uma característica dos grupos denominada
- A) coesão grupal.
 - B) cooperação grupal.
 - C) conexão grupal.
 - D) coerência grupal.

- 30.** Os psicólogos que atuam na área de políticas públicas promovem intervenções, visando ao bem-estar da população, não aquele voltado exclusivamente para os aspectos individuais, mas sim relacionado com a justiça social, com a garantia de direitos e com a promoção da cidadania. A atuação dos profissionais da psicologia, nessa área, é de extrema importância, pois está pautada pela postura ética, crítica e responsável. Além disso, esses psicólogos buscam
- A) colaborar com o processo de fortalecimento e empoderamento dos cidadãos, contribuindo com a defesa de direitos e o fortalecimento dos espaços de participação democrática, a partir de um processo de implicação e compromisso social.
 - B) ajustar e a normatizar os indivíduos, fornecendo conhecimentos psicológicos necessários para a inclusão social desses sujeitos.
 - C) trabalhar em equipes multiprofissionais compostas por trabalhadores do serviço social, pedagogos e, também, por diversos outros profissionais, favorecendo o compartilhamento de informações para a compreensão das patologias dos sujeitos.
 - D) melhorar a qualidade de vida e saúde dos sujeitos, colocando à disposição de um grupo maior de pessoas saberes, técnicas e estudos, objetivando a normatização desses indivíduos.